

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 1. Origem e Natureza dos Espíritos

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

R “Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos. O cego de nascença se julga capaz de todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Não compreende as idéias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta. Nós outros somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da imaginação .

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0082).

Livro 2.

Capítulo 82 – Os Espíritos são Imateriais?

0082 / LE

Os espíritos, como criaturas divinas, são realidades, por terem sido criados; são almas nas quais despertam valores capazes de fazê-las sentir os atributos de Deus.

Os espíritos são imateriais, pelo compacto da matéria que se conhece, no entanto, na profundidade do termo, eles passam a ser constituídos de matéria que escapa aos sentidos humanos, como no dizer de “O Livro dos Espíritos”: matéria quintessenciada. Dentro de sua pureza, esquece o estado primitivo, onde se pode ver e pegar, onde se manifesta em formas.

O espírito não tem forma definida. Se podemos comparar, mesmo que seja com pálidas imagens, vamos dizer que ele é qual a água ou o vento, que toma a forma da vasilha ou do ambiente em que é colocado. No caso do espírito superior, ele pode tornar a forma que desejar e o seu comando é a mente. Quanto às particularidades, ainda é cedo para que possamos conversar e entender. Por isso é que podemos chamar o espírito de ser incorpóreo, por não ter ele precisamente um corpo, como se entende as formas. A linguagem humana é fraca para se conversar sobre os assuntos do espírito, mas, toda tentativa é válida, por se entender alguma coisa acerca de assuntos de relevância como este. Que Deus nos abençoe em todos os nossos esforços, que marcam um aprendizado de luz!

Recorremos sempre a imagens para melhor sermos entendidos, mesmo que sejam as mais simples. Vejamos a massa de trigo para o preparo do pão, no processo de fermentação! Assim é a matéria quintessenciada nas mãos do Criador. Antes, era um todo, depois, o próprio tempo a separou em individualidades que Deus achou conveniente, qual a massa que se transmuta em pães: individualizada, porém, carregando a mesma essência de vida e da vida maior. A massa fermentada destacada em pedaços

vai ao forno quente, no sentido de tomar uma feição de alimento saudável. Assim é o espírito individualizado: vai ao calor das bênçãos do Pai Celestial para que a razão se expanda no tempo e no espaço, garantindo a sua personalidade, que caminha para novas conquistas, conscientizando-se de tudo e sentindo a necessidade de libertação, conquistando a si mesmo e assistindo no palco da consciência ao desabrochar dos valores inerentes a sua própria vida.

O espírito é uma luz diferenciada que acode as suas próprias necessidades, como ajuda aos seus irmãos de caminho, naquilo que o Senhor determinar. É uma chama divina consciente, mas, à qual ainda falta conhecer muitas coisas, no que se refere à sua própria existência. Pelo menos no estágio em que nos encontramos, há muitos mistérios a desvendar, no que tange ao espírito.

Os espíritos são imateriais pelo estado de matéria que se conhece, no entanto, tudo que existe nasceu da mesma fonte divina, e desse nascimento até ao espírito, ocorreram diversas transmutações de todas as ordens, para que a luz maior irradiasse no centro da vida, e a harmonia se fizesse no seio da luz, obedecendo à vontade do Criador, como sendo um sol inteligente, filho de um sol maior.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 82, Os Espíritos são Imateriais? – questão 0082),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).